



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 81757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 — LISBOA

PARA encerramento do ano lectivo, iniciou-se antesontem, no Colégio Insulano, uma interessante exposição de trabalhos escolares dos alunos e alunas que frequentam este modelar estabelecimento de ensino primário e secundário do nosso bairro, proficientemente dirigido pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Cândida de Figueiredo e Ex.^{ma} Sr. Coronel Cardoso dos Santos.

As salas apresentam um aspecto interessante, vendo-se profusamente espalhados pelas mesas, magníficos bordados e artísticos desenhos, o que denota bem a excelência das mãos que os trabalharam.

Ficámos agradavelmente impressionados com a visita que fizemos à exposição, em que não nos cansámos de admirar, com certo encantamento, o produto de um ano de úteis ensinamentos, inteligentemente aprendidos.

Em virtude do pouco espaço de que dispomos, não nos é possível desenvolver as nossas apreciações aos trabalhos expostos. Não podemos, porém, deixar de salientar o desenho da autoria da gentil aluna Alda Maria, sugestivo quadro representando uma praia, e que o poeta Sr. Coronel Cardoso dos Santos ilustrou com a seguinte quadra:

«Quadro de tanta expressão,
nos faz recordar, até,
a nossa linda excursão
à praia da Nazaré.»

Também nos agradou deveras o desenho feito na ardósia da sala dos alunos de instrução primária, cujo autor desconhecemos, mas a quem felicitamos, bem como à autora do desenho a que nos referimos acima, Mlle. Alda Maria.

Para os ilustres Directores, bem como para todo o corpo docente e discente do Colégio Insulano, vão também as nossas sinceras felicitações pela forma brilhante como a exposição foi apresentada ao público.

Aqueles que ainda não tiveram a felicidade de a visitar, podem fazê-lo amanhã, dia do encerramento, das 13 às 20 horas.

Consciência humana

A emancipação económica do indivíduo — conquistada à custa dos maiores sacrifícios — e a sua independência moral, esta consequência daquela, deixam prever os alicerces vigorosos duma civilização mais sólida e racional.

Estes dois factores, supremo bem da dignificação humana, impuzeram a cada indivíduo a responsabilidade, tam pesada como honrosa, de responder pelos seus actos, dada a valorização da sua cota parte no bem estar geral.

A humanização da vontade individual começou por melhorar as relações entre os homens e tornou as leis que as regem mais próprias do desenvolvimento da sua inteligência.

Porém, além dos actos regidos pela lei, ha ainda os actos que fazem parte da base fundamental da felicidade e em que as leis não têm acção fiscalizadora. Estes são os principais actos que dignificam o caracter individual e por consequência deve servir de unidade na valorização moral do indivíduo.

Abundam os exemplos em que um indivíduo, em determinado momento defende uma doutrina de moral sã, expõe as suas regras, defende-as calorosamente, pratica, por vezes, actos dignos de valor perante o aglomerado de indivíduos, mas isoladamente, a sós com a sua *consciência* — único tribunal por excelência que nos foi dado pelas forças superiores da criação — praticam actos que o colocam no último dos miseráveis.

Não faltam aqueles que clandestinamente se aproveitaram da posição conquistada pela consideração que merece o seu esforço, para praticarem actos menos dignificantes e por vezes deshonestos.

Eis pois um perigo para a humanidade e que os homens não poderão curar com a lei — nem sequer com a lei do extermínio para os prevaricadores.

Não são as leis feitas pelos homens que actuam essencialmente na perfeição do indivíduo, não se reforma a humanidade focando sómente doutrinas consideradas um ideal ou inventando castigos para os que não querem receber tal doutrina. (E por vezes condena-se quem pratica acções bem próximas da doutrina seguida pelo julgador!)

Só uma auto-educação é capaz de dar ao indivíduo a convicção de que deve procurar a perfeição nos pensamentos mais íntimos e nas suas acções mais isoladas.

Praticando más acções, embora com a certeza absoluta de que nunca chegará ao conhecimento geral, mesmo defendendo as doutrinas mais elevadas, o indivíduo não só corrói a humanidade como ainda destrói o seu próprio valor.

Ramiro Farinha.

TERMINAM amanhã as festas do 49.º aniversário da Cooperativa «Aliança Operária», efectuando-se no salão do Ajuda-Clube, pelas 16 horas, uma sessão solene em que farão uso da palavra, além de outros oradores, o nosso velho amigo prezado camarada Cristiano Lima, que dissertará sob o tema «Cooperativismo».

Também nesse momento, será exposto o projecto da grande obra a introduzir na sede social da Cooperativa, que ficará com mais um andar e um terraço a todo o tamanho do edificio.

Obra grandiosa a que os corpos gerentes da acreditada Cooperativa da Rua das Mercês, meteram ombros, e que projectam ter concluída daqui a um ano, solemnizando assim o seu 50.º aniversário.

A sua direcção, apresenta «O Comércio da Ajuda» as melhores sandações, ao mesmo tempo que põe à sua disposição as suas colunas.

AGORA que se estão rebocando e caíndo as paredes do quartel de Infantaria I, aproveitamos a ocasião de fazer dois pedidos, que julgamos muito fáceis de atender, e muito justos.

São elles: primeiro, a demolição daquele *morro* de pedra e cal, existente na Rua Junto do Quartel, que entaipa as janelas do antigo calaboiço e dificulta o transito daquela artéria; segundo, que a calça dali retirada, seja colocada nas grandes covas da Travessa da Boa-Hora, já que não é possível repará-la tão cedo como era mister.

Confiando que não nos serão negados tão simples pedidos, desde já agradecemos muito reconhecidos.

APRESENTOU-NOS as suas despedidas, por se retirar para Alcabça, onde vai passar a época calmosa, o nosso prezado amigo e ilustre colaborador deste quinzenário, Ex.^{ma} Sr. Coronel António Bivar de Sousa.

Sua Ex.^a prometeu-nos uma série de artigos sobre um assunto de grande interesse para a nossa freguesia, que ficamos aguardando com ansiedade.

UM grupo de contemplados com a sorte grande da lotaria de Santo António, do bairro da Graça, distribui amanhã, calçado e vestuário a 76 crianças pobres.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE 81207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmacoutico Onímico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias às 17 horas

PEDRO DE FARIA — Terças-feiras às 10 horas e sábados às 9 horas

ALVES PEREIRA — 4^{as} feiras às 9 h.

Serviço nocturno às quintas-feiras

Calçada da Ajuda 222 — LISBOA — Telef. 81456

IMPRESSÕES

“A Viuva Alegre” no Belém Club

Quem entrou noutro dia no Belém Club para ver a «primeira» da «Viuva Alegre», que à cena daquela agremiação foi levada pelos amadores da casa, teve de à porta deixar os seus conhecimentos da arte teatral — se os possuísse.

E' que, ao contrário da opinião de certos sábios de uma nova Grécia, coisas há que não podem merecer confrontos — a menos que se façam por ignorância ou maldade. Neste caso está a representação a que assistimos a semana passada no antigo teatro Camões.

Opereta gloriosa de velho repertório, plena de dificuldades e responsabilidades, «A Viuva Alegre» é uma peça com trinta mil cordelinhos. Desta vez quem os puxou, dando-lhes acerto e equilíbrio, foi Casimiro Janeiro, que bom partido soube tirar do grupo por si incansavelmente ensaiado e dirigido.

Louvores, grandes e sinceros, lhe cabem pela arrojada iniciativa. Deunos, de facto, um optimo espectáculo — cheio de leveza, frescura e graça, perfumado ainda pelo encantador sorriso das lindas raparigas do nosso bairro, da familia de sócios, que intervieram na representação.

Correu o pano num ambiente de grade curiosidade. A meio do 1.^o acto a plateia esboçava os primeiros sinais de contentamento; no final da romanza do 2.^o acto estava dominada pelos interpretes e no 3.^o manifestou claramente a sua satisfação, ovacionando com calor todos os que trabalharam para que «A Viuva Alegre» subisse à cena.

Segunda récita se realizou, rodeada do mesmo simpático carinho que envolveu a primeira, o que nos leva a pensar não dever circunscre-

ver-se a dois espectáculos o êxito indiscutível que premiou tanto trabalho.

Atente nisto a direcção do Belém Club, estudando possibilidades de novamente fazer representar a deliciosa opereta.

Tentaremos agora dizer imparcialmente como se houveram os intérpretes, todos — como dissemos — pertencentes à colectividade. E dizemos imparcialmente porque todos brilharam dentro dos seus papeis, uns mais vastos e difíceis do que outros, mas iguais nas responsabilidades do plano de conjunto. Servir-nos-emos da ordem de distribuição para melhor desempenho desta missão.

Assim, aparece-nos primeiro a figurinha gentil da menina Judite Vítor na principal personagem, Ana de Glawari, a «Viuva Alegre». Trabalho difícil levado a bom termo, mercê da graciosidade bem feminina que Judite emprestou ao papel. Voz fresca e bem timbrada, sem dissonâncias, cantou bem as partes a seu cargo. Sobretudo na célebre canção da abertura do 2.^o acto foi inexcédível, o que lhe valeu fartos aplausos da assistência, que a obrigou a bisar.

«Valentina», a cargo da menina Maria das Neves Aflalo, é outro bom papel da peça. Na sua interprete teve mocidade e animação. Maria das Neves Aflalo possui uma voz de tonalidade quente, cheia de expressão. Aponte-se, por nela se ter evidenciado, a romanza do dueto do 2.^o acto, em que foi primorosa.

Maria Orlanda Aragão Carvalho e Otilia Lorena de Barros, dois sorrisos cheios de encanto, deram relevo aos seus personagens marcando-os com naturalidade e intenção e emprestando-lhes muita graça.

Ana do Rosário, que tomou quasi a sério a encarnação de «Prascóvia», ajustou-se facilmente à cena e deu-nos uma velha tóla e amoruda igual a tantas que vivem fora dos palcos. Quasi nos custou acreditar que a menina Ana só andasse na roda dos quinze anos...

E, na parte feminina, crêmos que ninguém foi esquecido, embora muito mais se pudesse ainda dizer. Seguem-se agora os cavalheiros, dos quais, sem favor, Silva Coelho e Felipe Vaz tiveram as honras da noite.

Silva Coelho, no «Barão Zeta», afirmou uma vez mais os seus créditos de amator experimentado. Intencional, soube sublinhar inteligentemente todas as cenas, demonstrando bom estudo e cuidada observação. No 2.^o acto, principalmente, em que a declamação é mais intensa, soube tirar excelente partido do seu jôgo fisionómico e de uma clara dição, que muito o auxiliaram nos seus números de canto. Esteve bem à altura das famas e créditos de que justamente goza: — um amator culto, integrado bem nos segredos da arte de representar.

Felipe Vaz, desta feita «Conde Danillo», deu boa conta de si. Foi, acima de tudo, elegante e distinto, muito elegante e distinto quando envergava a casaca. Teve boas e fidalgas maneiras e esteve à vontade, sem sentir o peso da sua corôa de Conde. Possuidor de uma voz agradável e figura insinuante, representou bem o apaixonado admirador da azougada Ana de Glawari. Mereceu com justiça os aplausos com que a plateia o premiou.

«Camilo de Rossillon» teve em Reis de Almeida um bom intérprete. Patenteou optimos recursos para a

(Conclue na página 7)

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L^{DA}

PADARIA

Fornece pão aos domicílios

55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: R. da Verbena, 14 e 15

TELEFONE 81520

PALATINO

Rua Filinto Elísio
(Alto de Santo Amaro)
TELEFONE 81099

Espectáculos todos os dias
Matinéas aos domingos e feriados

O melhor, o mais amplo e o mais confortável cinema da parte ocidental da cidade

Apesar da época calmosa o Palatino continua mantendo os seus espectáculos diários dada a excelente temperatura da sua sala, que é a mais ventilada dos cinemas do bairro

Hoje e Amanhã, ás 21 horas — Amanhã, Matinée ás 15 horas: Os excelentes filmes

DOIDOS MILIONARIOS e O CORVO

Dia 26: *Charlie Chan na California e Barreiras Sociais.*

Dia 27: *A Severa e Chamada de Socorro.*

Dia 28: *Bocage e Maria do Mar.*

Dia 29: *A Canção de Lisboa e Miguel Strogoff.*

Dia 30: *O trevo de 4 folhas e Ouve o meu coração.*

Dias 31 de Julho e 1 de Agosto: *Tu és a minha felicidade e Vencido pela traição.*

Dias 2 e 3: *O sonho eterno e A minha noite de nupcias.*

Dia 4: *Gado Bravo e Eva.*

Dia 5: *As pupilas do sr. Reitor e Olhos que riem.*

ATENÇÃO — Nas matinéas dos Domingos exibem-se sempre 3 filmes

De Relance...

Há três semanas arrancaram a chapa de ferro que vedava parte da-quele antiquado mictório da Rua dos Quarteis e derrubaram o marco de pedra que fazia de urinol.

A chapa levaram-na, está claro, porque o ferro, mesmo pôdre como aquele estava, vale um dinheirão; mas o marco de pedra lá continua estendido no chão, eremos que aguardando veículo que o transporte juntamente com os postes de cimento que há uns poucos de anos se encontram estendidos nas vias públicas daqueles arredores.

* * *

No dia 8 morreu afogado quando tomava banho numa lagõa de água estagnada, existente numa pedreira da Rua Aliança Operária, junto ao moinho da bruxa de Santo Amaro, o menor de 14 anos, António Mendes Rosa, residente no Largo da Ajuda, 17.

Essa lagõa, que mede uns 20 metros de superficie por 2 de fundo, continua a descoberto. Porquê, se há ali tanto entulho para a ontaipear?

Aguarda-se a morte de algum outro desgraçado?

Se em vez de nos acoimarem de rabujento (cremos que é o menor defeito que nos encontram) prestassem atenção às observações que aqui temos apontado, mesmo as de pequena monta, que visam sómente a tornar a nossa terra mais bonita e mais higienica, era bem melhor; mas não o querem, paciência...

O que é pena é termos que presenciar vergonhas como estas, que nos colocam num grau de inferioridade bem visível.

FRESINA.

UMA VIDA QUE É UM ENSINAMENTO

A grande Imprensa, quasi sempre muito pródiga em reportagem para os crimes, deu há dias, com uma concisão tocante e desprendimento, a noticia duma morte.

Na Flórida, Estados Unidos da América, faleceu o multi-milionario John Rockefeller.

A' primeira vista o caso parece banal. Se êle nem sequer nos deixou qualquer coisa...

Rockefeller, o rei do petróleo, teve a morte calma que merecia.

Nestes tempos em que não abundam santos, em que a mística não nos mostra muitos privilegiados ungidos da graça de Deus, a vida d'este homem é um belo ensinamento, é um nobre exemplo, no qual novos e velhos têm que aprender, uns a lutar e a vencer, outros a fazer da fortuna honestamente ganha um uso digno.

Esse grande homem, que morreu com 98 anos e há quasi 40 deixara os negócios, foi um rapazinho pobre.

Dele se conta que, então, teria êle dez anos e era vaqueiro, um amigo lhe preguntara o que gostaria mais de ser na vida. Ele respondeu que queria ser, e havia de ser, um homem que *valesse* 100 mil dólares.

E foi... muito, muitíssimo, infinitamente além!

Empregou-se aos sete anos numa fazenda, para não pesar aos pais, e aos 10 anos fazia o primeiro negócio, uma venda de lenha que lhe rendeu 100 dolares. E foi andando...

Aos 16 anos empregava-se numa officina de Cleveland; nas horas vagas continuava a negociar e 5 anos depois, tinha um depósito no Banco de 10 mil dolares.

Comprou por essa altura uma modesta refinaria de petróleo.

Estava lançado o «rei do petroleo».

Nunca mais a fortuna deixou de sorrir-lhe. O vaqueiro de outrora era o fundador da «Standard Oil Company».

Em 1896 abandonou os negócios, e os restantes anos da sua vida passaram em bem empregar o que ganhara na primeira metade dela.

Fundou inúmeras escolas e institutos e a Universidade de Chicago; dotou com dois milhões de dolares a cidade universitária de Paris.

Sempre um fito o guiou: — tornar possível aos humildes, como êle, ascenderem pelo trabalho e pela intelligência às mais altas posições.

Diz-se que em 35 anos distribuiu mais de 12 milhões de contos da nossa moeda por várias instituições.

Na pobreza do lar humilde em que nascera e vivera os primeiros anos aprendeu as virtudes que o fizeram erguer muito mais alto que muitos príncipes de sangue.

E, depois de rico, não pensou se não em espalhar o bem, em proporcionar aos que, como êle, menos favorecidos dos bens da terra, têm uma centelha a iluminá-los e encontram no caminho da vida uma estrela benigna a guiá-los.

Se a primeira parte da sua vida, do tempo do vaqueiro John, é um belo ensinamento para a mocidade, a segunda parte, a do «rei do petróleo», do multi-milionário, não é menor ensinamento para os velhos.

Mas, na verdade, só sabem gastar os que sabem ganhar...

Ainda um dia hei-de escrever a história d'estes «pequenos» grandes homens, aos quais a miséria os abraçou á nascença, mas que encontraram na morte as portas abertas da Glória...

Kurika.

de impressionante. Em Julho, não.

Abandonámos a Serra para irmos almoçar a Seia, encantador oásis perdido naquele deserto.

Ainda sob a impressão do péssimo almoço do dia anterior, em Abrantes, os trinta e nove excursionistas dividiram-se em dois grupos, que invadiram as pensões Castro e Central. Decididamente foi este o melhor almoço dos passeantes e o que decorreu com mais animação e espírito, sem quaisquer dóres: nem de estômago, nem de cabeça, nem... de cotovelo.

Muito contribuiu para que assim sucedesse a forma deveras carinhosa, e por isso digna dos nossos mais rasgados elogios e agradecimentos, como os proprietários das duas pensões vizinhas nos trataram.

Só tive pena de, na sobremesa, não ter bebido café e provado o muito gabado doce de ginja da pensão Castro, de que tanto falaram depois todos os que tiveram essa felicidade. Em compensação, na pensão Central, não faltou o bom queijo da Serra, o optimo vinho e o possivelmente apetitoso doce de pêssego, que a minha curiosidade descobriu sobre o aparador, mas que a criada se esqueceu de colocar na minha mesa...

O Luso e o Buçaco, bem como Oliveira do Hospital e Santa Comba Dão foram vistos com a curiosidade que os seus encantos naturais requerem.

De Coimbra, onde passámos a noite da véspera, partimos no dia 13 às 7 horas da manhã para a Louzã, encantador rincão pouco frequentado por excursões, o que não se explica, pois é deveras grata à vista e ao sen-

timento a paisagem arrebatadora que se goza em todo o trajecto através a Serra.

Por ser dia 13 a concorrência em Fátima era grande. Muito povo dos arredores e inúmeros excursionistas dos mais longínquos pontos do país davam à romaria um aspecto surpreendente.

Depois de algum tempo de paragem na Batalha, Alcobaca e Nazaré, chegámos às Caldas da Rainha por volta das 23 horas, em que jantámos. Daqui seguimos directamente para Lisboa. Apesar de estar prestes a findar o interessante passeio a animação no auto-carro não deminuiu.

E foi com imensa saudade que cada um dos excursionistas abandonou o auto, após a sua chegada à Ajuda, sem se poder convencer que a viagem estava no seu termo...

A. M. P.

Tomaram parte na excursão as Ex.^{mas} Sr.^{as} D.^{as} Adelina Massas, Aida Coelho, Antónia Coelho, Antónia Rodrigues, Aurora Gomes Andrade, Beatriz Braz Gomes, Blandina dos Santos, Brenda de Almeida, Elvira A. Santos Lopes, Elvira Settas, Julieta Lopes, Lidia Pedrosa, Maria dos Anjos Saraiva, Maria Diogo, Natalina Rodrigues, Olimpia Barbosa, Olivia A. Santos Lopes, Rita Palma Mendes e Rita Palma Nazaré e os Srs. Alexandre Coelho, Alexandre Rosado, Alexandre Settas, António Duarte Saraiva, António V. Sousa Lopes, Armando Marques Pereira, Casimiro Santos, Fernando Pedrosa, Henrique Lis, Idallino Caetano, J. A. Silva Coelho, Joaquim Pedro Barbosa, João Eusébio d'Oliveira, José d'Almeida, José Casimiro dos Santos, José Fernandes, Julio Lopes, Manuel Duarte e Olimpio de Andrade.

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

Moveis, Estofos e Decorações

**Não basta adquirir mobília,
é sempre preciso bom gosto**

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

**Secção montada para fornecimento
para toda a Província**

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE 81237

LISBOA

Jardim Botânico da Ajuda

Fomos procurados por um grupo de frequentadores do nosso Jardim Botânico que nos pediu que intercedéssemos junto do Ex.^{mo} Sr. Director do Instituto Superior de Agronomia para que aquele jardim se conserve aberto até mais tarde, pois que a hora a que fecha actualmente, 18 horas, é pouco mais de meia tarde.

Cremos que só por motivo de ordem interna é encerrado tão cedo, mas confiamos que S. Ex.^a o Sr. Dr. André Navarro, a quem endereçamos este justo pedido, fará o possível por atender o desejo dos veihotes que se sentem bem naquela mansidão e lhes facilitará mais umas horas de permanência naquele paraíso.

EFIÉRRE.



VINHOS DE CHELEIROS

MARCA: RESINAS

Os bons vinhos desta região encontram-se à venda nos seguintes estabelecimentos:

Rua do Cruzeiro, 109-117	Calçada da Ajuda, 95-97
Rua da Junqueira, 293 B-293 D	Calçada da Ajuda, 154-156
Rua Leão de Oliveira, 36-38	Calçada da Ajuda, 212-216
Largo 20 de Abril Calvario, 1	Calçada da Tapada, 47-53

Armazem de Revenda:

1, Travessa da Ferrugenta, 3

Telefone 81551

LISBOA

Amândio C. Mascarenhas

**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA**

Construção aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fogões em todos os generos

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. 81496

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

**Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE 81367**

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

SUCCESSOR: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE 81056

“A VIUVA ALEGRE” NO BELEM-CLUB

(Continuado da pág 2)

arte do bel-canto, mórmente na romança do 2.º acto, contracenando com «Valentina», pelo que obteve da assistência uma das maiores ovações da noite.

Manuel Mesquita estava no «Niegus» como peixinho dentro de água. Natural, espontâneo e com muita graça. Destaquemos-lhe o espírito com que venceu o ébrio do «cabaret».

Raul Barruncho, Manuel Lopes e Luiz Pereira Gil muito engraçados, compondo tipos pitorêscos. Fizeram rir a bom rir.

Armando de Almeida e Icaro de Carvalho completaram bem o conjunto, contribuindo para o brilhantismo da interpretação.

* *

Córos afinadíssimos e bem ensaiados, cuidados, os femininos, pelas meninas Aida Paiva, Alda Pereira, Aurora Santos, Diamantina Salvaterra, Gracelina Salvaterra, Isaura Duran Martins, Maria da Conceição Salvaterra, Maria de Lourdes Gomes, Maria Manuela Vicente, Maria Romana Almeida Pinha e Maria Virgínia de Sousa, um delicioso friso de encantadoras mocidades.

A parte masculina foi confiada aos srs.: Alexandre A. A. Coelho, António Orlando Simões, António Rocha, Carlos Alberto Ruas, Duarte de Abreu, João Alves de Melo, Joaquim T. A. Costa, José Graça Sousa Palma, José Maria Vieira, Manuel Nunes Dias Barbosa Jr., Manuel de Oliveira, Norberto Leirião Tomé, Romulo Trindade e Tito Lopes, que boa conta deram do seu trabalho.

O corpo de baile, que fez boa exibição, com excelentes marcações, e foi superiormente ensaiado pelo Sr. Alberto Anahory — uma competência no assunto — é digno de relêvo especial pela forma como se apresentou em danças difíceis, como o são as montenegrinas. Compuseram no as meninas Alda Pereira, Ana do Rosário, Isaura Duran Martins, Maria de Lourdes Gomes, Maria Romana Almeida Pinha e Otilia Lorena de Barros e os Srs. Duarte de Abreu, Francisco Menezes, Jaime Correia José Baptista, José Soares e Júlio Pereira.

* *

Injustiça seria não salientar nestas impressões o nome da distinta maestrina Sr^a D. Lucinda Saudade Espada Duarte — a grande animadora da parte musical. A inspirada partitura de Franz Lehar é lhe familiar. Isso, a sua competência, deu as mãos a uma inexcedível dedicação — e conseguiu-se o milagre da *Viúva Alegre* no Belém Club.

Resta-nos Casimiro Janeiro, que

ADELINO JULIO ELEUTÉRIO

CANTEIRO-CONSTRUTOR

JAZIGOS, OSSÁRIOS, CAMPAS EM MÁRMORE, AZULEJO OU CIMENTO, A PRONTO E A PRESTAÇÕES.

CANTARIAS PARA OBRAS, MÁRMORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS.

FRENTES PARA ESTABELECIMENTOS, BALCÕES, MOVEIS, ETC., ETC.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

TEM CONSTRUÍDOS PARA ENTREGA IMEDIATA, JAZIGOS E OSSÁRIOS

Officinas: ESTRADA DE CAZELAS, 5-AD

(junto ao Cemitério da Ajuda, á parte de cima)

Prestam-se todos os esclarecimentos no kiosque em frente ao portão do Cemitério

Telefone
81-826

espantosamente multiplicou as suas energias e actividades. Até regeu a orquestra!

Dêem-lhe de prémio incentivos, palmas ou flores. Nós apenas lhe damos o que em nossa lealdade lhe cabe: — um sincero abraço de parabéns.

António Prata.

AJUDA-CLUB

Pede-nos a Comissão Organizadora da II Excursão do Ajuda-Clube, para que por intermédio do nosso jornal comuniquemos às pessoas interessadas, de que o prazo para liquidação das suas inscrições, será encerrado impreritavelmente no próximo dia 3 de Agosto, na séde do Clube, das 20 às 22 horas.

Todas as pessoas que nessa data não satisfizerem a totalidade de seus débitos, perderão não só o direito de se inscreverem, como ainda das importancias que já tiverem pago.

MATEUS, O CLARIM

(Continuado da página 5)

A um aceno do rei, as mulheres e os gnerreiros retiraram-se e dispersaram-se. Mateus não os fez esperar muito tempo; saiu cerca de meia hora depois e disse para os que se aproximaram: — O soba quere ficar só a pensar. Eu retiro-me já para o pé dos brancos, para que não dêem por minha falta, mas, amanhã, quando se travar o combate, passarei para o vosso lado.

Disse e afastou-se no seu passo rápido. Alguns notaram, todavia, que êle tinha a voz ofegante e, no ombro, trazia a pele rasgada de um grande ferimento.

Mateus ia já longe, ouviu de repente, no silêncio da noite, o solo vibrar com passadas frenéticas. Lançou-se numa correria louca, ouviu o estampido de tiros e balas silvando-lhe aos ouvidos.

Passados três dias, no pátio da fortaleza os clarins tocaram, tambores rufaram na cerimónia da condecoração do soldado indígena Mateus, clarim do seu regimento que tinha salvo a força da guarnição portuguesa, matando o soba da tribu revoltada dos euamatos, á qual êle próprio pertencia.

Mateus chorava sob os abraços... Mas, á tarde, quando o procuraram para se ir sentar ao repasto da noite que se dava em sua honra, foram encontrá-lo enforcado na casamata da fortaleza.

BENEFICÊNCIA

A Cooperativa dos Retalhistas de Leite ofereceu á Junta da nossa freguesia, 150 senhas, representando 150 litros de leite, que foram distribuidos pelos pobres no nosso burgo, em comemoração da abertura da sua sucursal no Bairro Económico, inaugurada no domingo 11.

Em nome dos contemplados com as senhas que nos foram distribuidas, apresentamos os nossos agradecimentos.

*

Pelo eterno descanso de Manuel Fernandes, falecido há um ano, e que durante mais de meio século exerceu com a máxima proficiencia o cargo de jardineiro-chefe do nosso Jardim Botânico, recebemos de sua Ex.^{ma} Família quinze escudos que distribuímos pelos seguintes pobres: José Ferreira, septuagenário, morador no Casalinho da Ajuda, 13 (moinho), impossibilitado de trabalhar, e que há poucos dias perdeu a sua companheira de muitos anos; Miguel Pinheiro, também septuagenario e doente, morador na Rua do Laranjal 8, e Francisco Félix de Carvalho, de 63 anos, Pátio Rita Borges, 5. Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos.

GEWIROL

é a marca da magnifica máquina
fotográfica que a

Gráfica Ajudense, L.^{da}

Calcada da Ajuda, 176, vende em
prestações de 7\$50 semanais
com bonus

Vendem-se películas e outros artigos
fotográficos e aceitam-se trabalhos
de amadores

AS CHAPAS ONDULADAS LUSALITE

são a solução dos telhados

Chapas lisas para tectos e divisorias — Tubagens e depósitos para água

PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

CORPORAÇÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L.^{DA}

Rua de S. Nicolau, 123 — LISBOA — Telefones: 23948 - 28941

João Luiz de Moura

Embora se esperasse a cada momento um desenlace fatal, a triste noticia do falecimento do Governador Civil de Lisboa consternou toda a gente.

A sua obra grandiosa em prol da beneficência tornou-o acarinhado pelo povo, a quem o saudoso extinto muito queria.

E' grande o número de instituições que o falecido muito auxiliava e que, sem o seu amparo, seria impossível existirem.

O seu funeral foi uma demonstração de quanta saudade deixou entre os milhares de pessoas que o acompanharam ao cemitério.

«O Comércio da Ajuda» apresenta a toda a familia enlutada a expressão do seu profundo pesar.

Casa Belmira

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS
A PREÇOS BARATISSIMOS

Tinge e transforma. Tem sempre as últimas novidades. Aplicações nacionais e estrangeiras

Grande sortido em flôres artificiais

Rua Coronel Pereira da Silva, 15
(Bairro Económico da Ajuda)

Agradecimento

Maria Dorothea da Silva Reis e sua familia, agradecem reconhecidos a todas as pessoas que se interessaram durante a doença e acompanharam à sua última morada o seu marido Manuel Augusto dos Reis.

SE EU PUDESSE...

*Se eu pudesse estava sempre
Junto de ti, meu amor
Para ter constantemente
Dos teus beijos o calor!*

*Dizes não acreditar
Nêste meu amor fremente
Mas teus lábios a beijar
Se eu pudesse estava sempre.*

*Embora não queiras erêr
Desejo-te com ardôr
E queria só viver
Junto de ti, meu amor.*

*E' só êste o meu desejo
Embora sejas descrente
Queria dar-te um só beijo
Para ter constantemente.*

*A sensação delirante
De beijar-te com fervôr!
Sentiria a todo o instante
Dos teus beijos o calor.*

*Helena Moreno Verdugo Afonso
e Mario Nicolau.*

General José Ernesto de Sampaio

Na casa do Largo do Figueiredo, 1-C 1.º, faleceu ontem o Sr. general José Ernesto de Sampaio, presidente do Conselho de Recursos.

Era casado com a Sr.ª D. Luiza de Jesus Pinto de Sampaio e cunhado e tio, respectivamente, dos nossos prezados amigos Srs. Bazilio Joaquim Ribeiro Júnior, Mario de Sampaio Ribeiro e Fernando Sampaio Ribeiro, a quem apresentamos sentimentos.

José de Assunção

Com avançada idade e em resultado duma queda, finou-se no hospital de S. José, o nosso amigo José de Assunção, um dos fundadores do Ajuda Clube, de onde era sócio honorário.

O funeral do bom velhote, realizou-se na passada terça-feira para o cemitério da Ajuda.

A' familia enlutada, apresentamos condolências.

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone 81 329

COSULTAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier

Todos os dias
às 11 horas

Pedro de Faria

3.^{as}, 5.^{as} e sábados
às 9 horas

Medina de Sousa

Todos os dias
às 18 horas

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

*A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos*

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS